

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF
DIRETORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

CAMILA DA SILVA ARAÚJO
NAYLLA SOUSA DE MENESES

O SABER CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: práticas da Enfermagem psiquiátrica

Paço do Lumiar – MA
2020

**CAMILA DA SILVA ARAÚJO
NAYLLA SOUSA DE MENESES**

O SABER CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: práticas da Enfermagem psiquiátrica

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Diego Raí de Azevedo Costa

Paço do Lumiar – MA

2020

O SABER CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: práticas da enfermagem psiquiátrica

Camila da Silva Araújo¹

Naylla Sousa de Meneses²

Diego Raí de Azevedo Costa³

RESUMO

A Reforma Psiquiátrica trouxe uma nova abordagem para o desenvolvimento da política de saúde mental no Brasil, proporcionando um atendimento multidisciplinar e humanizado aos pacientes com transtornos mentais, inclusive nos atendimentos de urgência e emergência. Esta pesquisa tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas, abordando desde aspectos da humanização do atendimento aos pacientes e aos seus familiares. Foi realizada uma revisão integrativa que selecionou 18 (dezoito) artigos acadêmicos publicados entre 2015 e 2020. Foram definidas duas categorias de interesse: a saúde mental na formação da Enfermagem e o exercício da Enfermagem na Saúde Mental, com ênfase na humanização. Entende-se, por fim, que a pessoa que sofre de transtorno mental traz consigo problemas e necessidades multidimensionais que dizem respeito não apenas à esfera psicológica, mas também à social, cultural, educacional, laboral e familiar; conseqüentemente, o papel do enfermeiro que atua no campo da saúde mental costuma ser desempenhado em diferentes áreas da vida de quem sofre, sendo indispensável que esteja preparado, ou seja, busque aprimoramento profissional constante e esteja disponível para o trabalho, mantendo dedicação as suas múltiplas funções laborais.

Descritores: Enfermagem. Saúde Mental. Urgência. Emergência.

KNOWING CARE IN MENTAL HEALTH: psychiatric nursing practices

ABSTRACT:

The Psychiatric Reform brought a new approach to the development of mental health policy in Brazil, providing multidisciplinary and humanized care to patients with mental disorders, including urgent and emergency care. This research aims to describe the role of nurses in attending psychiatric urgencies and emergencies, covering aspects of the humanization of care for patients and their families. An integrative review was carried out that selected 18 (eighteen) academic articles published between 2015 and 2020. Two categories of interest were defined: mental health in the formation of Nursing and the exercise of Nursing in Mental Health, with an emphasis on humanization. Finally, it is understood that the person suffering from a mental disorder brings with it multidimensional problems and needs that concern not only the psychological sphere, but also the social, cultural, educational, labor and family spheres; consequently, the role of nurses working in the field of mental health is usually played in different areas of the life of the sufferer, and it is essential that they are prepared, that is, seek constant professional improvement and be available for work, maintaining dedication to their multiple work functions.

Descriptors: Nursing. Mental health. Urgency. Emergency.

¹Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: mila21silva13@gmail.com

²Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: nayllamenesesoficial97@gmail.com.

³ Docente do curso de bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais fazem parte da humanidade desde os primórdios da civilização. Antes de se tornar uma questão, sobretudo de cuidados médicos especializados, o doente mental ocupou a crença popular de muitas maneiras diferentes, desde vítima de zombaria e ridicularização, até mesmo sendo considerado como “possuído por demônios”. A falta de conhecimento sobre as moléstias mentais fez com que seus portadores fossem marginalizados, desprezados, afastados do convívio social e estigmatizado por não se portarem conforme as normas morais e sociais vigentes em cada época (SANTOS et al, 2018).

No campo da saúde mental, a evolução do conhecimento humano tem sido acompanhada de explicações teóricas e práticas de intervenções do fenômeno desses transtornos. Desde a antiguidade, a humanidade tem buscado maneiras e tecnologias para classificar, agrupar e compreender as manifestações mentais (FARINHA; BRAGA, 2018).

Um transtorno mental, que também pode ser chamado de distúrbio psiquiátrico ou mental, refere-se a um grupo de condições e distúrbios de origens muito diferentes, levando a dificuldades na vida de um indivíduo, sofrimento e distúrbios de comportamento. Os distúrbios psíquicos afetam todas as populações, independentemente de sexo ou idade. Esses distúrbios podem ser crônicos ou permanentes (SILVA; BATISTA; SENGER, 2019).

Dentre os principais distúrbios, destacam-se a depressão, distúrbios relacionados ao uso de drogas ou álcool, ansiedade e fobias, distúrbios alimentares, transtornos esquizofrênicos, bipolares ou limítrofes, cada vez mais comuns na sociedade atual. Desta forma, a preocupação com a saúde mental, torna-se um componente essencial da saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018).

Transtornos mentais e comportamentais têm sido considerados comuns, pois, mais de 25% da população mundial sofre de pelo menos um evento durante a vida. São também vistos como universais, já que pessoas de todos os países e sociedades, populações rurais e urbanas, ricas e pobres, homens e mulheres de todas as idades estão sendo afetadas, causando consequências econômicas para as sociedades e prejudicando conseqüentemente a qualidade de vida dos indivíduos e suas respectivas famílias (SANTOS et al., 2018).

De forma geral, os transtornos mentais e comportamentais afetam cerca de 10% da população adulta. Quase 20% de todos os pacientes atendidos pelos profissionais de saúde primários têm um ou mais transtornos mentais. Espera-se que, até 2020, o ônus da doença a eles atribuído tenha atingido 15% (ESTEVAM et al. 2020).

Os distúrbios comuns que geralmente causam incapacidade grave são transtornos depressivos, abuso de substâncias, esquizofrenia, epilepsia, doença de Alzheimer, retardo mental e distúrbios da infância e adolescência. Os fatores que influenciam a prevalência, ocorrência e desenvolvimento de transtornos e comportamentos mentais incluem pobreza, gênero, idade, conflito e desastre, doença física grave e contexto familiar e social (NEMITZ, 2016).

Atualmente podem ser utilizados dois sistemas de diagnóstico e classificação de transtornos mentais, os quais se apresentam como listas de sintomas da patologia. A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, mais conhecida como Classificação Internacional de Doenças (CID) foi desenvolvida com base na nomenclatura internacional de doenças estabelecida pela Organização Mundial de Saúde e está em sua décima revisão, CID-10, sendo atualizada anualmente desde 2003. É um documento amplo e abrange todas as doenças conhecidas oficialmente pelo homem, além de causas externas que podem ocasionar doenças, lesões e agravos, considerando inclusive alguns aspectos sociais envolvidos (BRASIL, 2015).

Por sua vez, A *American Psychiatric Association* (APA) desenvolveu o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM), o qual já se encontra na quinta versão, com objetivo de “[...] facilitar o estabelecimento de diagnósticos mais confiáveis desses transtornos [...]” e servir como “[...]uma referência para a prática clínica na área da saúde mental [...]” (APA, 2014, p. 43). O DSM-5 fornece uma lista abrangente da descrição para o diagnóstico de transtornos, síndromes ou estados mentais que um indivíduo pode conviver ou passar em um determinado momento ou período de sua vida.

O desenvolvimento da política de saúde mental no Brasil esteve estreitamente associado à criação do Sistema Único de Saúde (SUS), à descentralização da administração da saúde no país, à mobilização de profissionais e a mudanças sociais e culturais da sociedade brasileira. A participação de todos os setores da sociedade foi outra característica importante da reforma brasileira (ALMEIDA, 2019, p. 3).

Em 1990, o Brasil se tornou signatário da Declaração de Caracas, que propõe a reforma da assistência psiquiátrica e, em 2001, foi aprovada a Lei Federal 10.216, que garante a proteção dos direitos dos portadores de transtornos mentais e redireciona o modelo de assistência em saúde mental. A Política de Saúde Mental se origina desta lei (SOUZA; AFONSO, 2015).

Basicamente, assegura o atendimento de pacientes com distúrbios mentais em serviços que deveriam substituir os hospitais psiquiátricos, superando a prática anterior de longas estadias e o tratamento de pacientes que os afastavam da família ou da sociedade como um todo (MUNIZ et al., 2015).

O Brasil assumiu o desafio de reformar o sistema de saúde mental. Naquela época, os hospitais psiquiátricos recebiam mais de 75% do financiamento federal para saúde mental. Predominaram instituições de baixa qualidade com graves violações dos direitos humanos e a cobertura dos serviços de saúde mental baseados na comunidade ainda era muito baixa (RODRIGUES et al., 2016).

O país buscou uma reforma psiquiátrica para descentralizar os cuidados de saúde mental, promovendo serviços comunitários, integração de cuidados primários e programas de apoio social e residencial. A reforma se concentrou em: alterar os padrões de financiamento federal; aumentar o acesso e o desenvolvimento de cuidados comunitários para usuários de serviços por meio da Rede de Serviços Psicossociais existente; e promover o reconhecimento de pessoas com transtornos mentais como cidadãos com plenos direitos (SILVA; BATISTA; SENGER, 2019).

No Brasil, até 2001, quando entrou em vigor a Lei nº 10.216 que versa sobre a nova Política Nacional da Saúde Mental, era o Sistema Único de Saúde (SUS) e suas instituições que cuidavam das necessidades dos portadores de transtornos mentais num regime que previa a internação institucional como o tratamento mais comum (MUNIZ, 2015).

Em 2011, o Decreto nº 7.508 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial, configurando um avanço nas políticas públicas de assistência à saúde mental. A Rede de Atenção psicossocial, porta de entrada do SUS, é composta por: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); Centros de Convivência; Ambulatórios de Saúde Mental; e, Hospitais Gerais (BRASIL, 2015).

Esses serviços têm como características serem instrumentos e equipamentos de saúde fundamentalmente públicos e com base nos municípios, que adotam

práxis diferenciadas e que buscam não só o tratamento, mas a reinserção social, um amplo apoio social e ao mesmo tempo individualizado não apenas direcionados aos portadores, mas também às suas famílias, visando auxiliar no processo de consolidação da Reforma Psiquiátrica (SOUTO et al., 2018).

A Enfermagem em saúde mental uma atuação que presta um serviço destinado a pessoas afetadas através de processos patológicos cognitivos ou emocionais que interferem na vida normal e saudável. Por meio desse serviço, a Enfermagem ajuda um indivíduo, uma família ou uma comunidade a prevenir o aparecimento das manifestações e melhorar sua saúde mental. Na equipe multidisciplinar, o enfermeiro identifica as necessidades, coleta as informações, formula o diagnóstico de Enfermagem. Esse aspecto da função de Enfermagem enriquece procedimentos de diagnóstico, estratégias terapêuticas e, portanto, contribui para o estabelecimento do diagnóstico médico (CORRÊA, 2017).

Contudo, considerando o crescimento das enfermidades de origem psíquica, haja vista o comprometimento na qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade geral, bem como a abrangente área de atuação do enfermeiro no campo da saúde, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema e destacar o papel do enfermeiro no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas. Diante desse contexto, questiona-se sobre a importância da formação específica do profissional de Enfermagem para o atendimento das demandas dos pacientes em serviços de urgências e emergências psiquiátricas?

Para responder esse questionamento, foi definido como objetivo principal descrever o papel do enfermeiro na humanização do atendimento às urgências e emergências psiquiátricas.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. O local da pesquisa se estende aos bancos de dados *online* e repositórios de instituições de Ensino Superior, com destaque para: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (BIREME); Banco de Dados de Enfermagem (BDENF); e, Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram inclusos artigos científicos publicados em revistas *online* da área de Enfermagem e saúde mental que tratem do tema abordado, sendo selecionados apenas os documentos que estavam com o texto disponibilizado integralmente, produzidos em língua portuguesa e publicados entre 2015 à 2020. Foram excluídos os artigos científicos, que mesmo tratando sobre a temática, tenham sido produzidos em outras línguas, publicados antes de 2015, assim como artigos científicos duplicados.

A coleta de dados foi precedida das seguintes etapas: a) acesso as bases de dados online especificadas, utilizando os termos: Enfermagem, saúde mental, urgência e emergência; b) seleção dos trabalhos, considerando os critérios de inclusão e exclusão, a partir da leitura dos títulos e resumos destes; c) leitura dos documentos selecionados na íntegra; d) preenchimento da ficha de coleta de dados (APÊNDICE A); e) fichamento dos documentos.

Os dados foram coletados através de uma ficha de coleta de dados desenvolvida pelas pesquisadoras (APÊNDICE A). Estes dados se limitaram às informações necessárias ao desenvolvimento do texto discursivo e exploratório da presente pesquisa, essencialmente: autoria, ano de publicação, objetivos, metodologia e resultados.

Como benefícios, essa pesquisa pode colaborar com a área da temática ao compilar e discutir as produções acadêmicas e científicas públicas em bases de dados online nacionais, pois ao concatenar a abordagem de diversos pesquisadores promove uma visão ampla sobre as práticas da Enfermagem no âmbito da saúde mental que estão sendo implementadas nas diversas regiões do país.

A partir dos dados coletados a partir da ficha de coleta de dados (APÊNDICE A), foi elaborado Quadro 1 a fim de sintetizar e comparar as informações obtidas pela leitura integral dos artigos selecionados. Foram então categorizadas as abordagens a fim de organizar didaticamente as informações e relacionar os achados que possam auxiliar na concepção da resposta da questão norteadora do estudo. A análise dos dados de interesse dessa investigação se deu a partir da leitura e interpretação do conteúdo apresentado pelos trabalhos selecionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das buscas realizadas nas bases citadas foram identificadas as publicações mais relevantes sobre a temática no período entre 2015 – 2020 que averiguaram o papel da Enfermagem em Saúde Mental.

A princípio foram identificados 398 artigos que usavam como descritores, Enfermagem, saúde mental, paciente psiquiátrico. Destes foram dispensados os publicados anteriormente à 2015, restando 176. Destes foram descartados as revisões integrativas e demais publicações que não fossem artigos. Restaram 97, dos quais foram lidos os títulos e resumos para identificar aqueles que pudessem ser usados nessa revisão. Foram selecionados 18 (dezoito) artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. Diante dos artigos selecionados, foi criado o Quadro 1, no qual estão elencadas as características gerais dos artigos selecionados para este estudo.

Quadro 1. Distribuição dos artigos, bases de dados, título, autores, ano de publicação e principal contribuição para a presente pesquisa.

Nº	Bases de Dados	Nome do artigo	Autores e Ano	Contribuições para o estudo
1	SciELO	Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: vivência de enfermeiros da rede	Almeida e Mazzaia (2018)	Apresentou o processo de consulta de Enfermagem na saúde mental, com ênfase na assistência e cuidados na Atenção Básica
2	SciELO	O novo perfil profissional do enfermeiro frente ao Centro de Atenção Psicossocial	Borges et al. (2016)	Caracterizar o perfil profissional do enfermeiro que trabalha nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)
3	SciELO	Intervenção de enfermagem no âmbito de tentativas de pacientes autoextermínios em emergência hospitalar.	Braz, Ramos e Álvares (2019)	Relacionaram a assistência do enfermeiro prestada no atendimento a pacientes com tentativas de suicídios/suicídios.
4	BDENF	Famílias no cuidado à saúde de pessoas com transtorno mental: reflexos do modelo de assistência	Brusamarello, Maftum e Alcântara (2017)	Demonstrou as necessidades de cuidado em saúde mental de familiares e pessoas com transtorno mental
5	SciELO	Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura.	Carrara et al. (2015)	Identificou o conceito da assistência de enfermagem humanizada ao portador de doença mental
6	BIREME	A percepção da equipe de Enfermagem mediante às emergências psiquiátricas.	Costa, Moraes Filho e Souza (2019)	Fez uma análise da percepção da equipe de Enfermagem sobre a assistência ao paciente com transtorno mental no setor de emergência psiquiátrica

7	BDENF	Concepções e intervenções em saúde mental na ótica de profissionais da estratégia saúde da família	Drescher et al. (2016)	Apresentar as percepções de profissionais da saúde vinculados às Estratégias de Saúde da Família sobre doença mental e acerca do atendimento a pessoas em sofrimento psíquico.
8	SciELO	Mediar a autonomia: um cuidado essencial em saúde mental.	Dutra, Bossato e Oliveira (2017)	Analisaram as práticas da Enfermagem Psiquiátrica voltadas para a autonomia dos sujeitos que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial III
9	SciELO	Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio	Fontao et al. (2018)	Analisou o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio na percepção da equipe de enfermagem
10	BDENF	A construção do protocolo de Enfermagem para operacionalizar o processo de Enfermagem em saúde mental para Caps AD III: relato de experiência	Guedes, Feitosa e Campos (2019)	Mostrou a importância da construção de um protocolo de Enfermagem para atendimento de pessoas com transtornos mentais para garantir o efetivo acolhimento, tratamento e acompanhamento desses pacientes
11	SciELO	Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós-tentativa de suicídio	Liba et al. (2016)	Identificaram a percepção dos profissionais acerca dos cuidados prestados a pacientes que tentaram suicídio.
12	SciELO	Atuação da Enfermagem na promoção da saúde mental.	Machado et al. (2019)	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a atuação da Enfermagem na promoção da saúde mental
13	BDENF	O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental da população atendida na ESF: uma análise reflexiva	Nascimento, Nadaleti e Nadaleti (2017)	Discussão sobre o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família (ESF)
14	BIREME	Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da Enfermagem em saúde mental	Oliveira et al (2015)	Identificou o cuidado humanizado como instrumento da reorganização da prática de enfermagem em saúde mental em Hospitais psiquiátricos
15	BDENF	Formação de acadêmicos de enfermagem para o cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes	Sá et al (2020)	Identificou como o cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes é abordado no currículo de graduação em Enfermagem
16	BDENF	Gestão do cuidado na saúde mental sob a perspectiva da Rede de Atenção à Saúde	Sarzana et al. (2018)	Apresentou a gestão do cuidado na saúde mental sob a perspectiva da rede de atenção à saúde
17	BIREME	Saúde mental na atenção primária à saúde: percepções da equipe de saúde da família	Silva et al. (2016)	Mostrar as percepções dos profissionais de saúde da família acerca da implementação de ações de saúde mental na atenção primária à saúde
18	SciELO	Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em Enfermagem.	Tavares et al. (2016)	Conhecer as competências de Enfermagem de saúde mental que devem ser enfatizadas na Graduação

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Após a análise profunda dos resultados dos artigos selecionados para dar embasamento às discussões desse artigo, foram definidas três categorias de interesse para essa pesquisa. A primeira foi “a saúde mental na formação da Enfermagem”, visto que é necessário o conhecimento científico adequado para atender as particularidades dos pacientes com transtornos mentais, assim como de seus familiares. A segunda categoria foi “A Enfermagem no Atendimento de Urgências e Emergências Psiquiátricas”, buscando entender o fazer, as demandas e as consequências na saúde dos profissionais de enfermagem no atendimento especializado da saúde mental. O terceiro foi “o exercício humanizado da enfermagem na Saúde Mental”, posto que a qualidade da assistência e a segurança dos pacientes transtornos mentais dependem, em grande parte, das habilidades de enfermagem, incluindo avaliação do estado dos pacientes, assim como o acompanhamento de crises agudas e crônicas.

3.1 A Saúde Mental na formação da Enfermagem

Tavares et al. (2016) buscaram conhecer as competências de Enfermagem em saúde mental que, na percepção dos docentes, devem ser enfatizadas na Graduação. Verificaram, diante de entrevistas realizadas com professores mestres e doutores em saúde mental que atuam em instituições públicas cariocas que na formação inicial superior, os enfermeiros devem desenvolver habilidades em clínica do sujeito, se tornando capazes de realizar escuta sensível dos pacientes com transtornos mentais e seus familiares. Devem promover a comunicação terapêutica, com habilidade de trabalho em equipe, uma vez que as equipes de atendimento nas redes de assistência em saúde mental são multidisciplinares. Por isso também devem buscar o autoconhecimento e conhecimentos sobre a Reforma Psiquiátrica. Por outro lado, o conhecimento sobre a sistematização da assistência de Enfermagem se faz indispensável, além de desenvolver características comportamentais como inovação, saber lidar com a diferença e os estigmas e desenvolver a própria personalidade no sentido do cuidado humanizado.

Sá et al (2020) realizaram um estudo exploratório em uma instituição pública de ensino superior no Estado do Piauí, verificando que não havia a integração entre as disciplinas Enfermagem em Saúde Mental e Saúde da criança e do adolescente,

que possibilitasse o conhecimento necessário para que os acadêmicos pudessem atender pacientes pediátricos psiquiátricos. Observaram que apesar a maioria dos discentes serem capacitados para identificar transtornos mentais e compreenderem as demandas da Enfermagem nesta área, não se entendiam aptos para atuar nesse tipo de serviço.

Segundo a pesquisa de Drescher et al. (2016), a falta de qualificação em saúde mental dos profissionais que fazem parte da ESF fragiliza o atendimento dos pacientes psiquiátricos, embora os cursos de formação nessa área abordem os transtornos mentais. Mas verificou-se que essa formação básica, a nível técnico ou de graduação, não os prepara para assistência especializada, sendo o empirismo o norte de ação, o que determina comprometimento da qualidade requerida por esse tipo de atendimento.

Nascimento, Nadaleti e Nadaleti (2017) realizaram uma pesquisa com o intuito de refletir quanto ao processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental na ESF. Primeiramente frisaram que os cursos de graduação em Enfermagem têm ênfase curricular voltada para a saúde integral do ser humano, porém, a saúde mental é uma área pouco trabalhada, de modo que a qualificação com especializações é necessária para capacitar os profissionais para de fato se tornarem aptos e detentores de conhecimentos necessários para atender pacientes com transtornos mentais e suas famílias. Destacaram que não basta a humanização no atendimentos em saúde mental, mas também o saber profissional voltado para as especificidades dos casos que são atendidos nessa área, visto que os profissionais acabam por obter um aprendizado empírico ao atuarem com pacientes em transtornos mentais e não se sentem plenamente capacitados para atender integralmente todas as necessidades de assistência em saúde dos pacientes e de seus familiares.

Almeida e Mazzaia (2018) realizaram um estudo exploratório, com abordagem qualitativa em CAPS e duas Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo/SP verificando que a enfermagem pode se confrontar com vários problemas: transtornos de humor (depressão, transtornos bipolares, etc.), transtornos de personalidade do tipo esquizofrenia, transtornos alimentares, vícios (álcool, medicamentos, drogas, etc.), transtornos de ansiedade (ataques de pânico, transtornos obsessivo-compulsivos, estresse pós-traumático), tentativas de suicídio,

etc, por isso deve ter conhecimentos de psicopatologia, saúde mental e tratamentos específicos.

Costa, Moraes Filho e Souza (2019) realizaram um estudo descritivo analítico com abordagem quantitativa em Unidades de Emergências em um Município de Goiás, para averiguar a capacitação dos profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) no atendimento de urgência e emergência de pacientes psiquiátricos. Descobriram que nenhum dos 50 entrevistados participaram de algum tipo de treinamento para atender pacientes com transtorno mental nas emergências, de modo que se sentem despreparados para atender adequadamente esses pacientes e seus familiares.

Borges et al. (2016) buscaram conhecer o perfil dos profissionais de Enfermagem que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Curitiba-PR, através de uma abordagem quali-quantitativa, descritiva e transversal. Os resultados mostraram que apenas quatro dos dez enfermeiros que atuam nos CAPS II, CAPS III e CAPS ad III possuem especialização, mas nenhum em saúde mental. Nesse contexto, destacaram a importância do planejamento na graduação juntamente com o aperfeiçoamento profissional em saúde mental por meio de especializações, para que os profissionais de fato possam oferecer o atendimento de qualidade aos pacientes psiquiátricos e suas famílias, diante das demandas específicas da área, visto que a maioria dos participantes avaliou o aprendizado na área acadêmica insatisfatório.

Machado et al. (2019) realizaram uma pesquisa descritiva transversal com abordagem qualitativa com profissionais de Enfermagem que atuam nas unidades psiquiátricas de duas instituições hospitalares de médio porte do Estado do Rio Grande do Sul. Verificaram que os profissionais entrevistados apontaram a falta de qualificação específica em saúde mental como uma das principais dificuldades de atuar nos cuidados e assistência aos pacientes psiquiátricos e às suas famílias.

3.2 A Enfermagem no Atendimento de Urgências e Emergências Psiquiátricas

Consoante Costa, Moraes Filho e Souza (2019), as emergências psiquiátricas podem ocorrer em qualquer ambiente de saúde - cuidados intensivos, hospitais, cuidados de longa duração e clínicas ambulatoriais, bem como instalações psiquiátricas. Enfermeiros que cuidam de pacientes de todas as esferas da vida com

qualquer tipo de problema de saúde podem esperar encontrar pacientes que estão em risco ou que estão passando por uma crise psiquiátrica.

Borges et al. (2016) alertam que Pessoas com psicose ou transtornos por uso de substâncias correm o risco de ter os mesmos problemas de saúde que qualquer outro subconjunto da população. Além disso, mesmo os pacientes sem transtornos mentais preexistentes podem ficar ansiosos e apreensivos quando hospitalizados, o que pode alterar seu comportamento. Conseqüentemente, comportamentos sociais análogos à crises de transtornos mentais podem estar no ambiente ambulatorial e hospitalar não específico para atendimento de emergências psiquiátricas. Por isso, todo enfermeiro deve ter conhecimentos básicos de enfermagem psiquiátrica, independente do ambiente em que atue.

Silva et al. (2016) realizaram um estudo com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória com profissionais da ESF do município de Vitória da Conquista, Bahia, incluindo médico, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, buscando verificar a qualidade do atendimento da saúde mental na Atenção Primária. Os participantes apontaram a dificuldade atendimento tanto pela falta de capacitação específica, mas também pela falta de estrutura do serviço. Além disso, a menção quanto á amplitude e complexidade do atendimento em saúde mental se torna desafiadora, especialmente porque os profissionais não se sentem capacitados para prestar atendimento de pacientes com crises agudas de transtorno mental, sentem receio de atender esse paciente por não saber quais as ações devem ser tomadas em caso de descontrole durante o atendimento.

Guedes, Feitosa e Campos (2019) realizaram um relato de experiência do desenvolvimento de um protocolo de Enfermagem para atendimento de pacientes com transtorno mental em uma unidade de CAPS AD III. Os relatores destacaram que esses protocolos podem ser baseados em *checklists*, pois é uma tecnologia de baixo custo, mas eficiente na facilitação da incorporação ações de reabilitação psicossocial e orientar a assistência terapêutica individualizada, promovendo sua operacionalização na saúde mental, assim como a autonomia da Enfermagem e trabalho multidisciplinar. Os *checklists* podem ser usados para identificar os problemas de saúde mental, sendo aplicados durante a entrevista com o paciente e seus familiares para contribuir para o diagnóstico ao identificar os pontos fortes e as limitações da pessoa, assim como fundamentar o estabelecimento de um plano terapêutico de Enfermagem.

Almeida e Mazzaia (2018) verificaram que no atendimento aos pacientes psiquiátricos nas urgências e emergências a enfermagem acompanha especificamente pessoas em crise psicológica, com transtornos de saúde mental ou sintomas psiquiátricos decorrentes do uso e abuso de álcool e outras drogas, e devem saber lidar com as crises agudas de pacientes, que podem se encontrar agitados ou violentos. Em colaboração com uma equipe multidisciplinar, tem como objetivo promover, manter ou favorecer a saúde do paciente, visando o atendimento integral de suas demandas.

Dutra, Bossato e Oliveira (2017) identificaram as práticas da Enfermagem Psiquiátrica na mediação da autonomia de sujeitos a partir de entrevistas com profissionais que atuam em Centros de Atenção Psicossocial III, que atualmente presta a maior parte do atendimento aos pacientes com transtornos mentais. Apontam que o cuidar deve usar a intuição e a empatia como ferramenta de aproximação como estratégia de conhecer a história e subjetividades dos pacientes em crise, pois não é possível falar de cuidado na perspectiva psicossocial, sem considerar a cultura e os modos de ser na vida, incluindo as histórias das famílias, que são importantes para essa construção terapêutica.

Drescher et al. (2016) afirmam que os profissionais de enfermagem ao atenderem pacientes com crises agudas de transtornos mentais apresentam visões equivocadas ou ultrapassadas em relação às doenças mentais, e apesar de compreenderem que devem manter o cuidado profissional distante do envolvimento pessoal, não conseguem ter o preparo necessário para o atendimento dessa demanda.

Segundo Costa, Moraes Filho e Souza (2019), os profissionais de Enfermagem relatam sentimento de medo e impaciência ao prestar atendimento ao paciente psiquiátrico agitado ou agressivo nos serviços de urgência e emergência, o que leva a alteração do humor dos profissionais. Do mesmo modo, ao prestar atendimento de urgência a um paciente usuário de álcool e outras drogas, os profissionais referiram tristeza, impaciência, desgosto, raiva e até mesmo o entendimento de que seria uma perda de tempo. Esses achados levam a certeza da necessidade de inclusão de ações como educação permanente, aprimoramento da qualificação dos profissionais que atuam no atendimento às emergências psiquiátricas.

Sarzana et al. (2018) realizam uma pesquisa com profissionais de Enfermagem que atuam nas equipes de Saúde da Família, Núcleo de Apoio à Saúde da Família e CAPS de um município Estado de Santa Catarina. Os resultados demonstraram que a gestão do cuidado na saúde mental é permeada por problemas de comunicação e articulação entre os serviços que compõem a rede de atenção à saúde, sendo necessário a reformulação das interações para que haja integração entre os serviços de saúde, ao mesmo tempo em que os profissionais devem buscar aprimorar seus conhecimentos para humanizarem as práticas assistenciais no cotidiano de atendimento em toda a rede.

3.3 O Exercício Humanizado da Enfermagem na Saúde Mental

Costa, Moraes Filho e Souza (2019) afirmam que o enfermeiro é o articulador da dinâmica assistencial, pois em razão da sua competência gerencial, direciona e organiza o cuidado multidisciplinar, além de ter relação próxima com os demais profissionais da equipe multidisciplinar. É o promotor da prática social em assistência ao paciente e à família, visto que presta cuidados que abrangem a esfera existencial, relacional, histórica, cultural e situacional dos pacientes e seus familiares, de modo que a atuação deve ser efetiva e acolhedora mediante o intenso sofrimento mental do paciente, e afetivo-emocional da família do paciente em crise.

O estudo qualitativo e descritivo de Drescher et al. (2016) realizado em um município do Rio Grande do Sul, entrevistou profissionais de duas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) buscou compreender a percepção de doença mental e as demandas de atendimento de pessoas em sofrimento psíquico. Os resultados mostraram que os profissionais associam os transtornos mentais com um estado de sofrimento vivido tanto pelo paciente quanto pelos membros da família destes, em especial pela estigmatização e pelo preconceito social associado à doença mental.

Oliveira et al (2015) buscaram reconhecer a percepção de enfermeiros que atuam em um hospital psiquiátrico no Rio Grande do Norte sobre a humanização no tratamento de pacientes psiquiátricos. Os profissionais de Enfermagem que atuam em hospitais psiquiátricos, muitas vezes pressionados pelas restrições de um sistema de saúde baseado em desempenho e produtividade, podem chegar à negligenciar o atendimento que oferecem aos pacientes: ouvir, dialogar,

compreender sua história de vida e do contexto psicossocial que os conduziu à psiquiatria. Porém, a maioria dos entrevistados entendem que a humanização significa exatamente atender à essas demandas dos pacientes, além do cuidar individual e coletivamente, com responsabilidade, compromisso e ética, ajudando-as a vencer suas limitações.

Brusamarello, Maftum e Alcântara (2017) realizaram uma pesquisa-ação desenvolvida em Curitiba, Paraná, Brasil, com seis pessoas com transtorno mental e sete familiares, coletando dados por meio de entrevista semiestruturada individual e seminários educativos para conhecer as necessidades de cuidado em saúde mental desses usuários dos serviços de saúde. Os resultados apontaram que a família e a pessoa com transtorno mental precisam receber orientações e suporte para que possam reorganizar e reordenar seus papéis diante desta realidade, especialmente para evitar situações de emergência em decorrência de crises agudas, nas quais podem agir com violência, tendo ações agressivas contra si mesma (tentativa de suicídio ou automutilação), contra outras pessoas ou contra seu ambiente material, delírio, alucinações, estado de agitação, ansiedade ou sofrimento psíquico extremo.

Fontao et al. (2018) buscaram analisar o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio na percepção da equipe de enfermagem. Afirmam que a Política Nacional de Atenção a Urgência tem como premissa o atendimento integral, a universalidade e a equidade, sendo assim, o acolhimento à pessoa que tentou suicídio, bem como a suas famílias, deve se basear na integralidade das ações de cuidado. O objetivo principal da enfermagem é reduzir o sofrimento mental do paciente, estabelecendo uma relação de confiança, respeitando o distanciamento profissional e o quadro de atenção, mas mantendo uma aproximação humanizada. Isso se traduz em tirar dúvidas, respeitar sentimentos, atender às solicitações, garantir o bem-estar e ser franco. Portanto, é aconselhável evitar discussões ou censuras feitas ao paciente, que de fato, corre o risco de agravar os sentimentos de culpa e incapacidade.

Liba et al (2016) desenvolveram um estudo com profissionais da equipe de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros) que atuam nos setores de emergência, clínica médica e UTI de um hospital público de Mato Grosso para identificar a percepção dos profissionais acerca dos cuidados prestados a pacientes que tentaram suicídio. Afirmam que o enfermeiro em saúde mental, no que diz respeito ao seu próprio papel e habilidades, deve avaliar a situação sendo o mais

objetivo possível para personalizar o cuidado ao paciente. Diante de um paciente em risco de suicídio, a equipe de saúde tem um papel de apoio, escuta e compreensão, pois existem interação entre causas sociais, psicológicas e biológicas. É por ter essa visão do comportamento suicida que o enfermeiro poderá estar em uma relação de ajuda com o paciente.

Carrara et al. (2015) realizaram uma revisão da literatura nacional, o conceito de vários autores sobre a assistência de enfermagem humanizada ao portador de doença mental, além de mostrarem a mudança do modelo assistencial antes e depois da reforma psiquiátrica. Destacam que a humanização na saúde mental envolve o acolhimento e o apoio adequado às pessoas atendidas nos serviços, incluindo pacientes e suas famílias, com particular atenção às situações de vulnerabilidade socioeconômica, apoiando os cuidadores que enfrentam situações difíceis, como recusa de cuidados, manifestações de doenças graves, violência, etc. de modo incentivar o envolvimento do paciente e de sua família no plano de cuidados, para promover a adesão ao tratamento.

Braz, Ramos e Álvares (2019) buscaram relacionar na produção científica nacional a assistência do enfermeiro prestada no atendimento a pacientes com tentativas de suicídios e ideação suicida. Verificaram que a melhor abordagem é monitorar de perto o ambiente e o comportamento do paciente. Pacientes com alto risco de comportamento suicida devem receber atendimento individual. Durante a avaliação, é necessário buscar a corroboração de membros da família, para entender o histórico de tais problemas. Geralmente, os transtornos psiquiátricos são problemas de longo prazo com exacerbações e remissões, sendo a família afetada durante todo o seu convívio. Sendo assim, a família também está em constante sofrimento, demandando também de escuta, de acolhimento e orientações para auxílio no processo terapêutico. Sendo assim, a humanização do atendimento se estende aos familiares, que também são usuários dos serviços de saúde.

Machado et al. (2019) apontaram a necessidade da promoção do cuidado dentro das unidades psiquiátricas hospitalares, favorecendo a humanização e a individualização dos planos assistenciais e terapêuticos aos pacientes e de suas famílias, uma vez que a condição de saúde do paciente reflete diretamente na dinâmica familiar, incluindo o cuidado terapêutico e o sofrimento psíquico do núcleo de convivência cotidiana. Os familiares podem apresentar angústia, apreensão e estado de alerta constantes por medo de um evento agudo de crise da pessoa com

transtorno mental. O apoio aos cuidadores se torna essencial, para que permaneçam capazes de facilitar a adesão ao tratamento do paciente. Atendimento humanizado, ouvindo, tirando dúvidas, mostrando empatia, passando orientações sobre as possíveis respostas aos momentos de crise podem assegurar uma melhor qualidade de vida familiar a essas pessoas que estão diretamente envolvidas no manejo de pacientes com transtorno mental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na relação entre enfermeiro e paciente em geral, exige qualidades humanas muito específicas e exigidas, sendo essa verdade ainda mais válida na relação com o paciente psiquiátrico. Para os enfermeiros que atuam na área da psiquiatria ou que, em sua carreira, se veem obrigados a cuidar de uma emergência psiquiátrica, nada parece ser mais envolvente emocionalmente do que a intervenção em situações de descompensação psicopatológica que apresentam características de urgência. Na verdade, a urgência em psiquiatria diz respeito não apenas a condições clínicas que requerem tratamento imediato, mas, na maioria das vezes, a circunstâncias complexas: sociais, familiares, assistenciais, que investem a responsabilidade da enfermagem.

Uma das situações mais frequentes que os enfermeiros de saúde mental enfrentam são justamente os impulsos agressivos de pacientes psicóticos ou que tentaram suicídio. Comportamentos agressivos e violentos em patologias psiquiátricas podem constituir fator de piora do quadro clínico comportamental e piora do prognóstico do transtorno básico, atuando em algumas variáveis importantes, como adesão, feedback relacional espontâneo e possibilidade de aprendizado com experimentam comportamentos socialmente adaptativos.

A boa vontade e a disponibilidade individual dos profissionais de enfermagem, sem falar de outras características como coragem ou experiência, são sempre úteis e apreciáveis, mas não são suficientes para dar conta do atendimento a pacientes agressivos e violentos na fase de emergência. Infelizmente, um momento de emergência para o paciente psiquiátrico nem sempre se depara com um treinamento adequado.

Embora a evolução regulatória tenha trazido muitas mudanças e pressupostos de responsabilidade, esta, ao mesmo tempo, não tem seguido uma

formação básica voltada para o tema da urgência psiquiátrica. As demandas do paciente psiquiátrico exigem que o profissional controle as próprias emoções, sejam elas positivas ou negativas, facilitando um correto posicionamento do enfermeiro na relação com o paciente, evitando preconceitos e medos excessivos em relação a sensação de “perigo” de lidar com pessoas com transtornos mentais e atitudes ingênuas de negação angústia, agressão, violência potencial, componentes reais da doença, como o são, aliás, de todo ser humano.

Porém, fenômenos perturbadores como angústia, ódio, agressão e violência potencial dos pacientes, devem ser recebidos sem hesitação e, aos poucos, amplamente conhecidos, também para fins preventivos e curativos.

A relação que se desenvolve entre a enfermagem e o paciente é uma típica assistência em saúde. É uma modalidade operativa que vem delinear uma relação em que uma das pessoas cuida e a outra a recebe. Esse atendimento humanizado pode ser demandado pelos pacientes, mas também por familiares, amigos e conviveres.

Nestes casos, a própria relação de assistência assume valores terapêuticos: é o enfermeiro que, com a sua forma de agir, a sua capacidade de ouvir e tranquilizar, a sua disponibilidade, transforma a relação profissional/paciente em instrumento terapêutico. Na verdade, deve compreender o sofrimento alheio dentro de si, oscilando entre a identificação e o distanciamento, buscando compreender o funcionamento mental do outro e decodificar suas distorções de comunicação.

O Enfermeiro intervém para ajudar o paciente a progredir gradativamente em direção à autonomia no autocuidado. A relação assistida, como toda relação de assistência em saúde, é tratada em um sistema diádico, ou seja, é uma relação complementar, na qual a enfermagem assume um papel orientador.

Entende-se, por fim, que a pessoa que sofre de transtorno mental traz consigo problemas e necessidades multidimensionais que dizem respeito não apenas à esfera psicológica, mas também à social, cultural, educacional, laboral e familiar; conseqüentemente, o papel do enfermeiro que atua no campo da saúde mental costuma ser desempenhado em diferentes áreas da vida de quem sofre, sendo indispensável que o profissional de enfermagem esteja preparado, ou seja, busque aprimoramento profissional constante e esteja disponível para o trabalho, mantendo dedicação as suas múltiplas funções laborais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. C de. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11, e00129519, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001300502&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 Fev. 2020.

ALMEIDA, P. A. de; MAZZAIA, M. C. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: vivência de enfermeiros da rede. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 5, p. 2154-2160, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_=S0034-71672018001102154&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 out. 2020.

APA. *American Psychiatric Association*. **Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Psiquiátricos. DSM-V**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BORGES, C. A. S; VASCONCELOS, C. R. de; OSELAME, G. B.; DUTRA, D. de A. O novo perfil profissional do enfermeiro frente ao Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, 2016; 5(2): 217-233. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/7162> >. Acesso em 01 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf. Acesso em 06 set. 2019.

BRAZ, T. C. O.; RAMOS, T. J. C. A.; ÁLVARES, A. C. M. Intervenção de enfermagem no âmbito de tentativas de pacientes autoextermínios em emergência hospitalar. **Rev Inic Cient Ext**. 2019; 2(4):241-6.

BRUSAMARELLO, T.; MAFTUM, M.; ALCÂNTARA, C. Famílias no cuidado à saúde de pessoas com transtorno mental: reflexos do modelo de assistência. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 3, p. 441-449, setembro/dezembro 2017. Disponível em:< <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5993>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

CARRARA, G. L. R.; MOREIRA, G. M. D.; FACUNDES, G. M.; PEREIRA, R. dos S.; BALDO, P. L. Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura. *Revista Fafibe On-Line*, Bebedouro SP, 8 (1): 86-107, 2015.

CORRÊA, S. A. de S. A Importância do Enfermeiro para Pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, Vol. 13. pp 395-416 janeiro de 2017.

COSTA, J.M.; MORAES FILHO, I. M. de; SOUZA, S. A. N. de. A percepção da equipe de Enfermagem mediante às emergências psiquiátricas. **Rev Inic Cient Ext** [Internet]. 28º de janeiro de 2019 n. 2, v. 1, p. 15-23.

DRESCHER, A. et al. Concepções e intervenções em saúde mental na ótica de profissionais da estratégia saúde da família. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(Supl. 4):3548-59, set., 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaEnfermagem/article/download/11129/12619> >. Acesso em 01 set. 2020.

DUTRA, V. F. D.; BOSSATO, H. R.; OLIVEIRA, R. M. P. de. Mediar a autonomia: um cuidado essencial em saúde mental. **Escola Anna Nery** 21(3) 2017. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0284.pdf >. Acesso em 01 set. 2020.

ESTEVAM, A. dos S.; FEITOSA, D. V. dos S.; SILVA, N.; MELO, S.; SANTOS, A. P.; ALMEIDA, T. F. A Enfermagem em saúde mental pós reforma psiquiátrica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 45, p. e2631, 9 abr. 2020. Disponível em <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2631>>. Acesso em 01 set. 2020.

FARINHA, M. G.; BRAGA, T. B. Sistema único de saúde e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. **Rev. abordagem Gestalt.**, Goiânia , v. 24, n. 3, p. 366-378, dez. 2018.

FONTAO, Mayara Cristine et al. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 5, p. 2199-2205, 2018. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001102199&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 01 dez. 2020.

GUEDES, D.; FEITOSA, F. B.; CAMPOS, F. A. A. C. A construção do protocolo de Enfermagem para operacionalizar o processo de Enfermagem em saúde mental para Caps AD III: relato de experiência. **Saúde em Redes**. 2019; 5(1):163-179. Disponível em: <<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1839/PDF>>. Acesso em 01 set. 2020.

LIBA, Y. H. A. O.; LEMES, A. G.; OLIVEIRA, P. R.; NASCIMENTO, V. F. Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós-tentativa de suicídio. **Journal Health NPEPS**. 2016; 1(1):109-121. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1052301/1437-5426-6-pb-2.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2020.

MACHADO, K. de F.; LEDERHANS, A. C. F.; ZAMBERLAN, C. Atuação da Enfermagem na promoção da saúde mental. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, 2019.

MUNIZ, M. P. et al. A assistência de Enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 13, p. 61-65, jun. 2015.

NASCIMENTO, M. G. G.; NADALETI, N. P.; NADALETI, S. de C. O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental da população atendida na ESF: uma análise reflexiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017;7: e2097. Disponível em: <
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2097>>. Acesso em 01 set. 2020.

NEMITZ, E. Manicômios nunca mais! A consolidação da Reforma Psiquiátrica e os rumos da saúde mental. **Contato**. Curitiba, ano 18, edição 105, maio/junho 2016. Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2018/05/105.pdf>. Acesso em 06 set. 2019.

OLIVEIRA, L. C. de. et al. Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da Enfermagem em saúde mental. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 7, núm. 1, jan/mar, 2015. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945003.pdf>>. Acesso em 01 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde Mental**. Belo Horizonte: OMS, 2018. Disponível em: <http://www.fundacaotorino.com.br/snu/wp-content/uploads/2018/04/Guia-OMS-VII-SNU.pdf>. Acesso em 03 set. 2019.

RODRIGUES, Â. P.; XAVIER, M. L.; FIGUEIREDO, M. A. G. de; ALMEIDA FILHO, A. J. de; PERES, M. A. A. Influências da reforma psiquiátrica no cuidado de Enfermagem na Casa de Saúde Esperança em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil (1994-1998). **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 2, e1450014, 2016.

SÁ, N. K. C. do M. et al. Formação de acadêmicos de enfermagem para o cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**. Vol. Sup. n. 44, e3093, 2020.

SANTOS, A. B.; SILVA, G. G. da; PEREIRA, M. E. R.; BRITO, R. S. de. Saúde mental, humanização e direitos humanos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v.10, n.25, p.01-19, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69595>. Acesso em 06 set. 2020.

SARZANA, M. B. G. et al. Gestão do cuidado na saúde mental sob a perspectiva da Rede de Atenção à Saúde. **REME – Rev Min Enferm**. Volume: 22:e-1144, 2018.

SILVA, C. M. da; BATISTA, I. M.; SENGER, O. L. C. Reforma psiquiátrica e o novo modelo de tratamento das pessoas com transtornos mentais. **Interciência Revista Científica**. Guarujá. Jun./2018. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180925134859.pdf Acesso em 06 set. 2019.

SILVA, G. R.; REIS, H. F.; SANTOS, E. M.; SOUZA, M. P. A.; AZEVEDO, R. L. Saúde mental na atenção primária à saúde: percepções da equipe de saúde da família. **Cogitare Enferm.** 2016 Abr/jun; 21(2): 01-08, Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/43861/27961> >. Acesso em 01 set. 2020.

SOUTO, R. S. F.; SILVA, T. V. da; SOUZA, S. A. N. de; SANTOS, W. L. dos. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) –Revisão de literatura. **Rev Inic Cient Ext.** 2018; 1(Esp.2): 226-36. Disponível em: < <https://eventos.set.edu.br/cie/article/viewFile/5548/2277> >. Acesso em 01 set. 2020.

SOUZA, M. C.; AFONSO, M. L. M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 8, n. 2, p. 332-347, dez. 2015.

TAVARES, C. M. M. et al. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em Enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe4, p. 25-32, out. 2016.

APÊNDICE A – FICHA DE COLETA DE DADOS

Título	
Autor (es)	
Ano de publicação	
Revista publicação	
Finalidade/Objetivo	
Coleta de dados/Tipo de pesquisa	Análise dos dados
Principais resultados/Discussão	
Conclusões/Recomendações	

--

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO



INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

Recredenciado pela Portaria do MEC Nº. 725, de 20 de julho de 2016,
publicado no D.O.U de 21 de julho de 2016
Autorizado pela Portaria Nº 31, de 11 de fevereiro de 2016,
publicado no D.O.U de 15 de fevereiro de 2016

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

NOME DO (a) ALUNO (a):

Camila da Silva Araújo, Naylla Sousa de Meneses

TÍTULO DO PROJETO:

O SABER CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: práticas da enfermagem psiquiátrica.

NOME DO (a) ORIENTADOR (a): Prof. Esp. Diego Rai de Azevedo Costa, docente do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF-MA).

Conforme Art. 2º da Norma Complementar Regulamentadora de TCC o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma pesquisa individual e/ou em dupla, obedecidas às leis pertinentes para sua elaboração.

Estando de acordo com as normas institucionais, declaro responsabilidade pela orientação da construção do projeto de pesquisa dos (as) alunos (as) supracitados (as) e por eles assumo a responsabilidade de cumprir todos os prazos estabelecidos pela disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso I (Projeto)", devendo acompanhar o desenvolvimento da disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso II (Artigo)".

No termos acima, anexo a este Termo de Aceite de Orientação, a cópia de documentos como RG e CPF, Diploma de Graduação em Enfermagem e título de Especialização, Mestrado ou Doutorado.

Paço do Lumiar, Maranhão, 23/ 06 /2020.

Assinatura do (a) Orientador (a)

¹ O aluno deverá entregar o Projeto, com uma cópia impressa encadernada e em CD-ROM com etiqueta padronizada com a logo do IESF, tema e nomes dos alunos e orientador no setor de Atendimento ao Aluno.

² A mudança de tema só será permitida mediante a elaboração de um novo Projeto, desde que obedecidos os requisitos previstos no Art. 11 da Norma Regulamentadora de TCC da Faculdade IESF.

³ Orientadores externos ao IESF deverão apresentar acompanhado da carta de aceite, cópia de RG e CPF, cópia de Diploma de Graduação e cópia do Certificado de Especialização, Mestrado ou Doutorado.